

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de S. Catarina Class.: 316

Data: 12.05.92

Pg.: _____

Índios responsabilizam brancos por sua má reputação

190
Ney Bueno

JOSÉ BOITEUX - A comunidade indígena xoklengues que habita a reserva Duque de Caxias, no interior do município, vai passar o dia 18 de maio - dedicado às raças indígenas -, analisando a manutenção de sua cultura e a preservação das tradições da tribo local, apesar de não ter nenhum evento programado para esta segunda-feira. Das 180 tribos existentes no País, a dos xoklengues é a única que vive no mesmo local de seus antepassados, e suas lideranças estão preocupadas com a discriminação atualmente imposta pelo homem branco.

Localizada a mais de 30 quilômetros do centro de José Boiteux com 15 mil hectares, na reserva Duque de Caxias, convivem pacificamente antigos inimigos, como os caingangues e guaranis e que somam 1.500 índios, e uma comunidade de cafuzos que estão habitando a reserva há 50 anos, e que esperam uma decisão do Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, para se transferirem para um terreno próprio, no município de Timbó.

O cacique Xoklengue João Paté afirma que o homem branco

discrimina o índio, e que sempre o branco generaliza tudo. "Basta um índio cometer um erro, para que todos afirmem que todos os índios não prestam". Paté reclama que são poucos os brancos que conhecem a cultura indígena e a tradição que existe na aldeia. "Há mais de 400 anos o homem branco civilizado procura destruir uma sabedoria criada pelos nossos antepassados", acusa.

Para o representante da Funai - Fundação Nacional dos Índios, na reserva, Luís Alberto Bavaresco, a discriminação do homem branco em relação ao índio é muito grande. Ele chega até a afirmar que os municípios de José Boiteux e Vitor Meireles, não existiriam se não houvesse os índios habitando a reserva. "O homem branco tem que aprender com o índio a conviver em sociedade, aceitando as outras pessoas como elas são", propõe.

Bavaresco diz ainda que tudo aquilo de ruim que existe dentro da comunidade indígena foi o homem branco que ensinou e incentivou. "O índio tem as mesmas necessidades do homem branco e eles procuram imitar o branco até no consumismo, e quando o índio gasta o seu dinheiro comprando aquilo que o branco vende os brancos reclamam do gasto e nunca estão contentes.

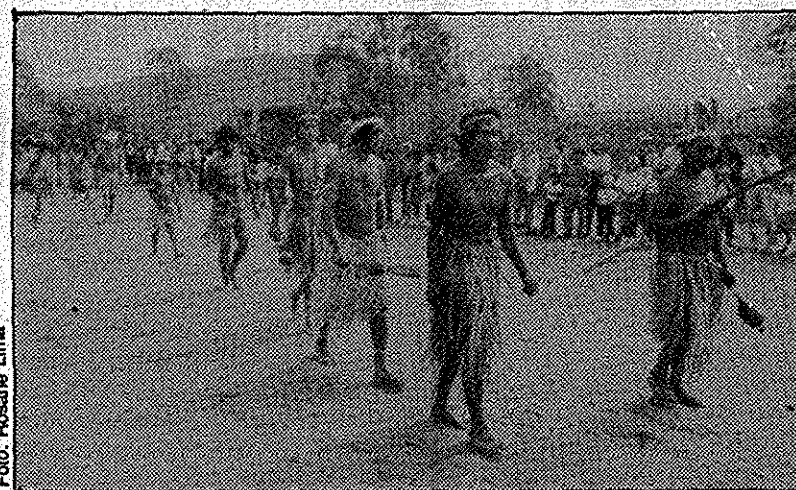


Foto: Rosane Lima

Os xoklengues não querem perder traços de sua cultura...

LIBERAÇÃO DO DINHEIRO

Um dos exemplos de discriminação citado pelo cacique João Paté é a pressão que existe para que os índios comprem mercadorias no município de José Boiteux, com o dinheiro liberado pelo governo do estado, correspondente à indenização pela formação de um lago dentro da reserva. "Eles incentivam os índios a comprarem, e depois ficam afirmando que os índios gastam todo o dinheiro à toa", diz Paté.

Ele denuncia que na festa de comemoração do terceiro ano de emancipação político-administrativa do município, o prefeito Augustinho Fusinato

(PMDB) os convidou e colocou uma agência do Besc, para atendê-los durante o período da festa. O líder reclamou que o índio também quer participar da comemoração, brincar e beber. "E aí só falam dos índios, e os brancos que estavam lá, bebendo", reclama.

Quanto a compra de três veículos, Paté disse que é um meio de locomoção para ele e sua tribo. "Nós moramos cerca de 30 quilômetros do centro do município, com uma estrada mal conservada, e precisamos transportar os nossos doentes". Paté afirma ainda que toda a comunidade indígena está preocupada com o futuro deles e estão economizando este di-

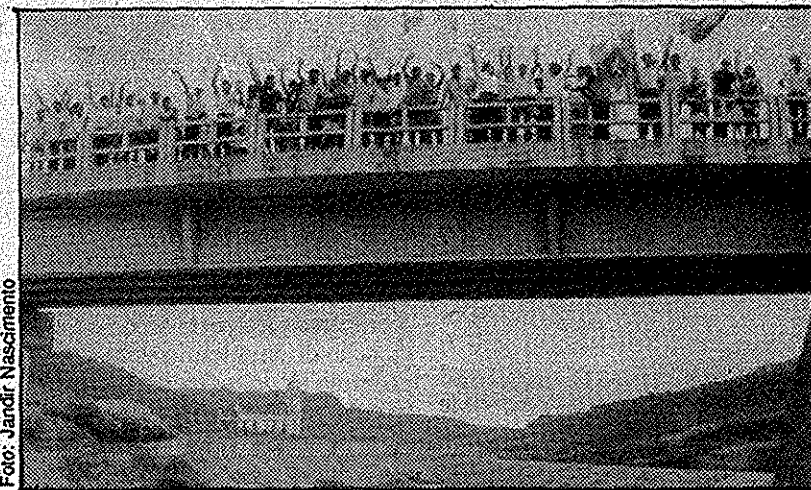


Foto: Jandir Nascimento

...e vão à luta, como no caso da ocupação da barragem

nheiro liberado pelo governo.

ELEIÇÃO

Luís Bavaresco, da Funai, diz que os índios convivem pacificamente dentro da reserva e que todos respeitam a opinião dos outros. Ele explica que a eleição para o novo cacique da reserva, que vai ocorrer no dia 1º de junho, onde vários índios estão disputando o lugar de Paté, todos se respeitam e depois de eleito o novo líder, todos aceitam a nova liderança.

Ele relata que cada uma das raças de índios que vivem na reserva - xoklengues, guaranis e caingangues podem participar das

eleições, votando. Bavaresco dá um exemplo da solidariedade dos índios: "Os cafuzos que moram na reserva, têm o seu próprio cemitério, vivem e cultuam as suas próprias tradições com liberdade".

Paté e Bavaresco são unânimes na avaliação que os índios estão preocupados com a preservação de suas culturas e tradições, e que enfrentam uma discriminação por parte dos brancos dos municípios vizinhos à reserva. "Parece que só temos problemas e que tudo o que fazemos é safadeza", reclama o cacique Paté. Ele frisou para todos olhem para o seus próprios defeitos e não julguem os índios.

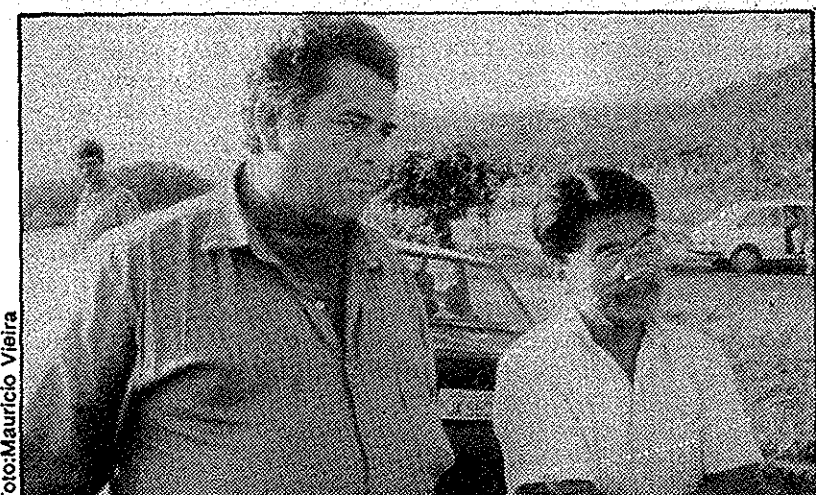


Foto: Maurício Vieira

Bavaresco e Paté defendem os mesmos pontos de vista

Tribo quer mais instrução

Na luta para a preservação de suas culturas e tradições, os índios que convivem dentro da reserva Duque de Caxias incentivam a formação de professores na própria tribo. Outra iniciativa da liderança local, é fazer com que os índios mais jovens procurem cursar as faculdades da região.

O cacique João Paté diz que este ano uma índia xoklengue da comunidade passou no vestibular para o curso de História na Furb, em Blumenau. "Com este exem-

plo vamos estimular outros índios para que procurem fazer cursos diferentes, para que tenhamos na reserva o nosso próprio advogado, médico, e outras profissões".

"Durante o dia as crianças convivem aprendendo com os índios mais velhos e nas escolas aprendem as duas línguas, o português e xoklengues", diz Paté. Ele declarou que a tradição e a cultura indígena têm que ser preservadas, mas os índios têm que competir com o branco.

Aldeia pode virar atração

O consultor do governo do Estado e coordenador do projeto ECO-Itajaí, Roberto Zimmermann, que negociou a retirada dos índios do canteiro de obras da Barragem Norte, no município, no início deste ano, anunciou que existe um projeto para valorizar o turismo no município de José Boiteux, aproveitando a existência da reserva indígena e a construção da Barragem Norte.

"Neste projeto", diz Zimmermann, após concluídas todas

as obras dentro da reserva, os índios participaram de um projeto para atrair turistas de todo Estado e de outros para assistirem várias atrações culturais que existem na reserva.

Roberto Zimmermann cita como exemplo apresentações de teatro pelos próprios índios, relatando a sua vida, tradições e cultura, que assim serão preservadas. "Ainda estamos estudando este projeto, mas como apoio de todos da região pode se tornar uma opção de turismo no Estado", afirmou.